

OUTUBRO - NOVEMBRO

1950



LUZ

NAS



Um lago da Suécia

TREVAS



276
N.º 10 — ANO XXIV

O Espírito Santo e o mundo

Não precisamos ter tanto medo, de que os incrédulos não compreendam a obra do Espírito Santo. E' claro que, quando eles pela primeira vez presenciavam certas manifestações exteriores desta obra, dizem justamente o que disseram os incrédulos no dia de Pentecostes: "Que quer isto dizer?" E está escrito, que zombaram dos discípulos. Pensaram que tudo fosse produto de homens embriagados. Assim acontece, quando os homens do mundo se defrontam com a obra do Espírito. No princípio, antes de conhecê-la, a estranham muito. Alguns até zombam dela. Mas, meus amigos, notai que se trata de coisas sobrenaturais, de coisas divinas. Pertencem ao mundo sobrenatural, e um homem, que é mundano e ama o presente século, naturalmente tem dificuldade de compreender tais coisas. Mas se um incrédulo realmente entra em contato com o Espírito Santo, e se há nele alguma acessibilidade, êle sentirá os efeitos do Espírito. Muito trabalho, muita ação religiosa, onde o Espírito Santo não tem liberdade de operar, está sem fruto. Mas, no dia de Pentecostes, quando o Espírito Santo foi derramado sobre os discípulos, Ele veio como um vento veemente e impetuoso. Ele os encheu de tal maneira, que os outros viram línguas repartidas, como que de fogo, sobre as suas cabeças. Os discípulos

falaram línguas, e o povo que os ouviu, se pasmava e perguntava, o que isso seria. O resultado, porém, foi, que três mil almas, naquele dia, compungiram-se em seu coração e se converteram.

E' verdade que se pode ter cultos sem atrair a atenção, se fecharmos a porta para o Espírito Santo. Muitos são mais cuidadosos, para que ninguém faça observação alguma contra o culto, do que são interessados de ver resultado do mesmo. A gente, em geral, critica aquilo que não compreende. Quem não é de Deus e não quer se abrir para Deus, não pode compreender a obra de Deus. Sempre há êstes riscos, e eu por minha parte, tenho tomado isto em consideração. Que Deus me ajude a estar nesta posição até a morte! Eu estou pronto a assumir qualquer risco, afirmo de que o Espírito Santo possa operar nos cultos.

Quando, pela última vez, visitei Nova York, almocei um dia na casa dum médico recém convertido. Tivemos uma palestra longa sobre verdades espirituais. O médico nos acompanhou no seu automóvel para o culto da noite. Tivemos o culto numa sinagoga hebraica, que os amigos alugaram, e durante toda a viagem palestramos sobre a obra do Espírito Santo. O médico me disse: "Mas, irmão Pethrus, há tantas coisas que perturbam, por exemplo isto, que falam lín-

guas nos cultos e interpretam e profetizam e clamam e agradecem a Deus em alta voz, — tudo isto me parece tão perturbador. E nem tudo isto é autêntico”.

“Sim”, eu respondi, “estou de acôrdo, mas não é certo, que tudo seja genuino também noutros lugares. Quantas orações, quantos discursos se fazem, quantos hinos se cantam, que não são reais — especialmente onde tudo segue a um certo programa. Alí, muitas vezes, tudo é irreal.

E’ perfeitamente claro, que onde Deus está operando, também ocorre, às vezes, o que não é autêntico. Não há no mundo um siquer monte que tenha veio de ouro puro. Quando tiraram o ouro, êste precisa passar por diferentes processos, antes de se tornar puro. E Deus faz tal obra nos homens. Se fossem iguais a Deus, não podiam ter falhas. Mas aquí, devemos reconhecer, que Deus tem de tratar com homens, e tudo que concerne ao homem é falível.

O médico disse: “Há tantos riscos com estas coisas falsas”. Eu lhe respondi: “Escute, senhor doutro, não é assim, que enquanto há vida, há também riscos? Tôda a vida é cheia de riscos, não é” — “Sim”, êle respondeu, “isto é verdade.”

Eu continuei: “Faça idéia, quantos riscos existem em viajar de automóvel aquí em Nova York, porque há tanto tráfego! Tôda a vida está cheia de riscos. Mas quando vier a morte, acabam-se os riscos”. O médico acordou. Assim é tam-

bém, quando uma obra espiritual morreu, então acabaram-se os riscos. Não se ouve nem um suspiro, se não faz parte do programa.

Pode acontecer, que quando o Espírito de Deus começa a operar entre as multidões, um e outro gestricula mais do que é necessário, e faz um pouco mais barulho do que êle, se fosse mais cultivado, teria feito. Mas estes riscos devem sempre ser considerados obra espiritual. Pedro não se levantou no dia de Pentecostes, dizendo: “Calai-vos todos, que falam em línguas! Aquietai-vos!” Não, êle se levantou para os defender. “Isto”, disse êle, “é o que foi dito pelo profeta Joel: Nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu espírito derramarei sôbre tôda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão” etc.

O mundo deve chegar em contato com a obra do Espírito Santo. Não vamos temer isto demasiadamente, porque a missão do Espírito Santo é de alcançar o mundo. “Ele vencerá o mundo do pecado e da justiça e do juízo” (João 16:8).

Lewi Pethrus.

—::—

(Continuação da 9.ª página)

membros, zelando pela seu bem estar, alegrando-me com eles na oração, no gozo e no serviço. Prometo hoje renovar os meus votos que aquí faço diante de Deus, meu Pai, Cristo meu Redentor e o Espírito Santo, meu santificador.

(Adaptado.)

A situação atual do mundo

A situação atual do mundo se resume em duas palavras; catástrofe espiritual e apodrecimento moral da sociedade. São palavras fortíssimas que, certamente, algum leitor destas linhas formulará argumentos para rebatê-las. Entretanto, prosseguirei inflexível na discussão do assunto, a despeito de qualquer réplica que possa ser feita, pois o drama que se desenrola no palco dêste pobre planeta, é prova cabal e confirmadora desta triste verdade.

Os germes do egoísmo, da volúpia e da avareza são a causa da corrupção do caráter e, conseqüentemente, a putrefação de todos os sentimentos puros e das ações nobres.

A deshonestidade comercial, a libertinagem, a consciência poluída dos políticos, a linguagem profana dos homens, os palavões das crianças, a infidelidade conjugal, a devasidão insinuada no cinema, a imoralidade proclamada pelo rádio, o ensino público do roubo e do crime estampados nas asquerosas revistas coloridas; a elasticidade das leis que deviam ser respeitadas e invioláveis, as bombas atômica e de hidrogênio; todo o armamento moderno inventado para garantir a paz mundial, tão almejada, são provas irrefutáveis que o caráter e a moral da humanidade se têm corrompido em extremo, como nos dias de Noé. Os homens não têm

mais responsabilidade nem palavra de confiança. Os tratados de paz e outros contratos de caráter comercial, já não têm mais valia alguma. Haja visto ao que disse certo chefe militar: "Conservemos a paz, preparando-nos para a guerra". E agora ouçamos o testemunho da Bíblia: "Toda a cabeça está enferma e todo coração fraco. Desde a planta do pé até a cabeça não há nêle coisa sã, senão feridas, e inchaços, e chagas podres, não espremidas, nem ligadas, nem nenhuma delas amolecidas com óleo". (Isa. 1:5, 6). A demonstração do estado moral do mundo revela sua situação espiritual.

Por vários séculos, o mundo tem vivido em decadência. Desde o fim do século 18 até o limiar do século 20, a marcha para o abísimo foi acelerada e em passos gigantescos. E, quando o século das luzes começou a reluzir em todo seu esplendor, seus lampejos foram tão penetrantes que cegaram os olhos espirituais da humanidade; invaidecida pela culminância do saber, e, então, se deu a queda na última guerra mundial, seguida pelo materialismo que chegou a seu auge, sufocando todos os influxos do espírito. E, agora, o mundo dominado pelo deus do presente século, o dinheiro, procura somente a satisfação dos seus apetites desordenados, e fazem os maiores esforços para acompanhar o modernismo com seus

caprichos desmoralizadores. Resumindo, lembro-me as palavras do grande apóstolo de Jesus, João: "Todo o mundo está no maligno". Lamentável é a situação atual do mundo!

Há depravação; vício em lugar de virtude, ódio em vez de amor, guerras em lugar de paz, tristeza em lugar de alegria, lamentações em vez de louvor. Tudo isto indicando que o mundo vive sem esperança, verdadeira e sem Deus.

Agora só resta aos homens a alternativa: a volta para Deus, aceitando o Evangelho de Jesus na sua simplicidade e pureza, ou a imersão total no abismo infernal.

Oxalá, que Deus opere o arrependimento e dê compreensão e fé à humanidade, e a faça voltar ao bom caminho como o príncipe que se arrependeu! Que Deus desperte o seu povo, e faça-o brilhar como astros no mundo, para que, pela

luz da verdade, a cegueira espiritual seja estinguida.

Meus irmãos, como cristãos que somos, não devemos cruzar os braços e ficar indiferentes perante a situação atual do mundo. A oportunidade é nossa para exercer a função de sal bem refinado a-fim-de evitar a total corrupção, e restaurar o sabor primitivo que as coisas espirituais perderam para os homens. Ergamos bem alto o pavilhão do Evangelho da paz, e aclamemos Jesus como Rei Poderoso, o único que pode mudar o curso mau deste mundo.

Desperta tu que dormes, levanta do teu comodismo! Sente a dor que o mundo sofre e vê o perigo em que êle está. Não corras no mesmo desenfreamento, mas trabalha e ora a Deus para que Ele mude essa lamentável situação.

Martinho Mocott Mendes

Conversão de um Padre Holandez

A história que transcrevemos a seguir é verdadeira e trata da conversão dum padre holandês que trabalhava em S. Paulo.

— "Eu passei dois anos no Brasil primeiramente como padre da Igreja Romana e depois como professor de filosofia no Seminário de Tieté, no Estado de São Paulo.

No dia 8 de julho do ano passado, saí da igreja romana e aceitei o Evangelho puro e completo. Uma das razões que

me levou a tomar êste passo foi o exemplo dos crentes brasileiros. A sinceridade da sua vida em comparação com a vida mundana dos católicos me tocou no coração. Também eu fiquei admirado em ver a coragem e fervor com que êles pregam o evangelho, bem como a sua fé invencível no Senhor Jesus. Quando eu falava com esta gente crente, eu sentia que êles possuíam uma riqueza profunda e verdadeira, que é a paz, descanso e certeza de sal-

vação, que cada um recebe quando êle com fé verdadeira se entrega a Jesus. Não era fanatismo que incitava êsses crentes a falar as Bôas Novas de salvação a todos quantos encontrassem.

Nós padres trabalhávamos durante anos para levantar o povo do lamaçal do pecado; tínhamos o auxilio do Estado; tínhamos bastante dinheiro para gastar; mas mesmo assim, não alcançavamos o alvo. Não viamos conversões a Jesus Cristo.

A religião não significa outra coisa aos católicos brasileiros do que tomar parte em cerimônias, andar em procissões, beijar o corpo de Cristo na Sexta-feira santa, acender velas diante da imagem dum santo para ser livre duma dôr de dente ou outra doença qualquer...

Mais e mais a convicção me prendia que a culpa de tudo isso não era dos brasileiros, mas sim, da igreja romana que tem se afastado cada vez mais da Fonte verdadeira do evangelho.

E também, refletir que se a igreja romana fosse a única e verdadeira igreja de Cristo, como ela o diz, então esta igreja devia ser a mais pura nos países católicos. Mas a minha estadia no Brasil me mostrou exatamente o contrário, que a igreja é corrompida e completamente devassa.

Eu compreendi então que não podia ser a vontade de Deus que eu gastasse o meu tempo e esforço no serviço de tal religião, que não ensina as verdades das sagradas escrituras.

Logo depois de minha conversão eu pude testificar da salvação que achei quando aceitei Cristo como meu Salvador. Cada domingo eu pregava numa das igrejas evangélicas de São Paulo. Visitei o Estado de Paraná e viajei de cidade em cidade pregando o evangelho. Muitas vezes as igrejas só podiam caber a terça parte dos que queriam assistir. Muitas vezes a minha vida estava em perigo. Uma vez recebemos um aviso dos católicos que dois caminhões cheios de homens armados vinham assistir o nosso culto no ar livre, mas eu nunca ataquei os católicos, só pregava o evangelho, e assim não podiam me acusar de coisa alguma.

Crentes evangélicos, tenham coragem! Os nossos irmãos brasileiros também semearam durante muitos anos; parecia que o diabo sempre roubava ou pisava a semente quando estava germinando, mas agora estão colhendo frutos.

Nós já avistamos um novo Dia; os crentes perseveram; Cristo, o Sol da Justiça se levanta! Coragem! Nós lutamos com Cristo e Cristo vencerá o mal.

Senhor Jesus deixa a tua Luz raiar sôbre o povo!"

H. Hegger

(Do "A Luz Evangélica").

— Recentemente foi inaugurado um seminário protestante em Lisboa, Portugal. Este seminário é o primeiro na história protestante do país. São as Igrejas presbiterianas dos Estados Unidos e do Brasil que sustentam este empreendimento.

Notícias do Campo

VILA SÃO JORGE, NOVO HAMBURGO

O dia 27 de agosto foi para nós, na Vila São Jorge, Novo Hamburgo, bem significativo, porque organizamos-nos em Igreja. Pertenciamos até esta data a Igreja Betânia de São Leopoldo, mas Deus tem abençoado o trabalho, e a congregação tem crescido em número de membros e achamos, que o tempo era chegado para organizarmos uma Igreja.

A primeira reunião do dia foi a Escola Dominical às 9,30 horas. Na hora marcada achavam-se presentes representantes de diversas Igrejas: da Igreja-mãe de São Leopoldo, juntamente com o seu pastor Antonio Vicente Neves; de Taquara; de Esteio e de Pôrto Alegre. O superintendente da Escola, Estevão Nunes, saudou a grande assistência, apresentando as boas vindas, especialmente aos representantes de outras Igrejas. Usaram da palavra os missionários Carlos A. Sundbeck, que falou sobre a lição do dia e Erico Jansson que comentou o texto áureo. O recinto da capela estava repleto de pessoas, que com grande interesse escutavam as explicações.

Depois da Escola todos os presentes foram convidados para almoçar no pátio da capela, onde os irmãos da Vila São Jorge e Novo Hamburgo tinham preparado um bom churrasco e salada de batatas. Rei-

navam alegria, satisfação e gratidão a Deus.

As 14 horas reunimo-nos para a organização da Igreja. A reunião foi iniciada com hinos e leitura bíblica. O abaixo assinado fez uma saudação a todos e dirigiu uma oração a Deus. Depois, entregou a direção ao pastor da Igreja-mãe, Antonio Vicente Neves, que, primeiramente apresentou boas vindas ao rev. Derly de Azevedo Chaves, leu uma passagem bíblica e explicou o motivo e a finalidade da reunião.

Foram chamados os irmãos que constituiriam a novel Igreja que eram em número de 59. As condições apresentadas foram por todos aceitas. A Igreja assim organizada tomou o nome de IGREJA EVANGÉLICA BETEL. A diretoria da Igreja foi constituída da seguinte maneira: Francisco Bueno, pastor; Manoel Cunha do Amaral, diácono; Estevão Nunes, secretário; Vicente Maciel, tesoureiro.

Os seguintes irmãos entregaram importantes mensagens: missionários Carlos A. Sundbeck e Erico Jansson, pastor João Batista da Silva, Dr. Derly de Azevedo Chaves, pastor da Igreja Metodista Central de Pôrto Alegre. Também estavam presentes o missionário Folke Engelbertsson e o evangelista Anarolino Leão da Igreja de Esteio.

Foi uma reunião solene e viva, e esperamos que a semente boa, que, nesta reunião, foi

semeada, dará boa colheita para o Reino de Deus.

A orquestra, composta de membros das Igrejas de São Leopoldo, de Esteio e de Taquara, se fez ouvir, tanto na Escola Dominical como na reunião de tarde.

Solicitamos aos nossos irmãos de todo o campo de trabalho, as suas orações em favor da nossa Igreja para que ela possa ser um vaso de bênção e que ela sempre esteja aberta para a obra do Espírito Santo.

Francisco Bueno.

—o—

A MOCIDADE EVANGÉLICA BATISTA DE RIO GRANDE

Pela graça de Deus a mocidade da Primeira Igreja Evangélica Batista de Rio Grande tem trabalhado para salvação dos pecadores, para progresso espiritual da mesma e da Igreja, a qual pertence. Durante os anos passados, que foram de árdua tarefa, temos saído vencedores da batalha contra o pecado. Podemos fazer cântico com o apóstolo Paulo que disse: "Graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo", I Cor. 15:57.

Esta sociedade é composta de jovens de ambos os sexos, jovens que têm encontrado a salvação em Jesus Cristo, e que têm sentido a necessidade de consagrarem as suas vidas a Jesus para serem úteis na obra gloriosa de Deus.

Nestes últimos tempos temos visto o Senhor Jesus fazer maravilhas em nosso meio. Não

faz muito tempo, que o Senhor fez grandes coisas entre os jovens. Filhos de crentes tem se entregado a Jesus, que batisou muitos com o Espírito Santo, "o Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece", mas nós o conhecemos, porque habita conosco e estará em nós, S. João 14:17.

Glorias sejam dadas ao Senhor, que deu uma tão grande salvação aos homens. Ele tem sempre o mesmo poder para fazer maravilhas, quando nós abrimos os nossos corações. Deus tem chamado do nosso meio, jovens para ocuparem todo o seu tempo na seara do Senhor. Um já saiu para pregar "o Evangelho, que é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê".

E' glorioso pertencer a Jesus na nossa mocidade e entregarlhe tudo que possuímos: corpo, alma e espírito, I Tess. 5:23. Prezados amigos, que ainda não entregastes as vossas vidas e vossos talentos a Jesus, fazei isto o mais depressa possível, enquanto há tempo. Podeis ser surpreendidos pela morte e será tarde para salvar as vossas almas. Vinde já a Jesus, que tanto fez por nós!

«Despertai-vos! Levantai-vos!
Não há tempo que perder.
Se quereis servir a Cristo,
Tendes muito que fazer.
Meditai no seu amor,
Meditai no que Ele fez:
Pela morte no Calvário,
Resgatou-nos de uma vez».

Cantor Cristão

Paulino Rodriguez de Lima

Semana de Estudos Bíblicos para os obreiros da Igreja Evangélica Betél - Pôrto Alegre

Nos dias 21-27 do mês passado, levou-se a efeito no templo desta Igreja, uma semana de estudos bíblicos práticos e orações. Estiveram presentes os evangelistas Alcides Fraga, Raimungo Paulino, Protasio Neto e Oscar Ferreira, respectivamente de Viamão, Triunfo, Charqueadas e Sertão Santana. Os assuntos foram guiados e preparados pelo Espírito Santo, pois todos sentiram-se edificados e saíram mais aptos para a grande tarefa a desempenhar na seara do Senhor. E' a grande missão de reunir as ovelhas, cuidá-las e alimentá-las com pasto nutritivo, que o

Senhor outorgou aos seus servos.

Quando nos dedicamos ao estudo da Bíblia, é como se tivéssemos encetado uma viagem em busca de mundos ignotos. Assim, neste estudo sistemático em que estivemos empenhados, descobrimos muitas coisas preciosas para a nossa edificação religiosa e espiritual.

Aproveitando êste bom ensino em que estiveram reunidos, sendo todos evangelistas da Igreja, as noites foram dedicadas a cultos de avivamento, culminando com a conversão de 8 almas.

Astrogildo M. Pacheco

O que minha igreja representa para mim

Minha igreja é o lugar onde a Palavra de Deus é pregada, o poder de Deus é sentido, o Espírito de Deus é manifesto, o amor de Deus é revelado e a unidade de Deus é percebida. E' o lar de minha alma, o altar de minha devoção, a lareira de minha fé, o centro da minha afeição e a ante-câmara do céu. Uní-me a ela em pacto solene, comprometendo-me a servi-la, a orar pelos seus membros, contribuir para o seu sustento e a obedecer as suas leis. Ela requer o primeiro lugar em meu coração, o mais alto

lugar em minha mente, o lugar principal nas minhas atividades, e a sua unidade, paz e progresso interessam a minha vida neste mundo e no vindouro. Devo-lhe meu zelo, minha benevolência e minhas orações.

Quando negligencio os seus trabalhos, injurio o seu bom nome, enfraqueço o seu poder, desencorajo os seus membros e deprimos minha própria alma. Prometí solenemente diante de Deus e dos homens advogar os seus interesses por meio de uma fé ardente, pela leitura da Palavra de Deus, nunca negligenciando suas ordenanças, contribuindo para sustentá-la, fazendo amizade com seus

(Continúa na 3.ª página)

DR. TOYOHICO KÁGAWA



O grande homem cristão japonês, dr. Kágawa, visitou, faz pouco tempo, os Estados Unidos e Europa. No mês de junho, visitou a Suécia e foi, como em todo o lugar, bem recebido. De dois jornais faço uma livre tradução para que os irmãos brasileiros também cheguem a conhecer algo deste homem:

Dr. Kágawa não fala muito de si mesmo. A um reporter, que queria interrogá-lo acêrca da sua obra, respondeu: «Não gosto de falar de mim mesmo».

Kágawa nasceu em Kobe, em 1888, numa família amancebada. O pai era um poderoso senhor feudal e sua mãe uma senhora de balles teatrais. Ficou bem cedo sem pai e mãe e criou-se na casa da esposa legítima do pai. Nos anos mais críticos da sua mocidade, vivia numa atmosfera chela de ódio, amargura e irritação.

Felizmente teve ocasião de entrar em contato com uma Missão Evangélica. Não demorou muito a aceitar Jesus como seu Salvador. Isto causou um verdadeiro choque entre seus parentes budistas. Matriculou-se no ginásio presbiteriano em Tô-

quio, mas, por motivo de enfermidade, teve de deixar este educandário. Sofria de tuberculose. Com o fim de recuperar forças e saúde, procurou uma aldeia de pescadores à beira-mar.

Kágawa não tem seguido caminhos convencionais. Desde que apareceu na arena cristã, tem sido algo de tempestade. Ao estudar o Novo Testamento, achou doutrinas importantes. Os cristãos deviam saciar os famintos e vestir os nus. Pois, então, teria de deixar a sua escrivaninha e socorrer os que sofriam. No dia de Natal de 1909, ele encaixotou os seus haveres e os colocou num carrinho e rumou para os cortiços Shinkawas da cidade Kobe (então uma cidade de 787.616 habitantes) Ali achou uma cabana, onde ninguém queria morar porque a casinha era assombrada. Esta casa tornou-se a base de famintos, doentes e os desprezados da sociedade. Dividiu seu quarto com um assassino que tinha medo de dormir sozinho. As graves privações quebrou o homem. Os pulmões estavam estragados e ainda mais, estava ficando quasi cêgo.

Novas tarefas o esperavam. Nunca sentia-se satisfeito com uma religião que agisse na stratosfera. Queria que a fé cristã se revelasse, onde o homem vivia trabalhando. Colocou-se à frente de uma obra de caridade gigantesca, e neste sentido tornou-se verdadeiro pioneiro.

Mas Kágawa, que é pacifista convencido, tem sido mais de uma vez, a consciência do seu país. Quando o Japão assaltou a China, ele foi até ali pedir perdão em nome de seu povo. Isto custou a ele a prisão pela a autoridade japonesa.

Quasi no fim da guerra, ele jogou uma «partida» infeliz, empregando sua influência em favor da guerra do Japão. Foi arrastado pela onda do nacionalismo, que o aproveitou na propaganda. Certamente mal informado.

Estes são os fatos exteriores deste homem. Parece que ele tem tido tempo para tudo. Tem tomado iniciativa para muitos melhoramentos. Deu início ao trabalho do «Jardim da infância»; organizou Escolas Dominicais e classes bíblicas; fundou colégios e institutos para operários; abriu clínicas e lar para os presos da guerra; organizou múltiplas cooperativas de crentes, e fundou não menos que 350 hospitais. A sua vida sobrecarregada de afazeres, permite ainda ser professor no ginásio de Doshisha, em Kyoto, subúrbio de Tóquio.

Presentemente são duas coisas que o preocupam: Quer construir um novo Japão. O estado social do Japão inspira cuidados, a miséria é grande. Principal tarefa é levar o Evangelho ao seu povo, e a esta tarefa entrega a sua vida. Ele acha que agora o Japão tem a sua grande oportunidade. Há ali, presentemente, 325.000 cristãos evangélicos e 600 missionários protestantes, mas, disse ele, o Japão precisa ainda mais 1.000 missionários. Kágawa mesmo tem 61 obreiros espalhados pelo país, que ajudam o povo com os seus problemas materiais, mas, em primeiro lugar, anunciam a Palavra de Deus. A fome da Palavra é grande. Faz pouco que foram distribuídos 2.000.000 de Novos Testamentos e dos Estados Unidos foram encomendados ainda mais 10.000.000. Os mencionados cooperadores e obreiros de Kágawa são sustentados por 3.000 japoneses

crentes dos Estados Unidos, que dão diariamente um centavo para esta obra. Kágawa, que tem escrito 70 livros, resolveu dar o ganho pelos livros para o obra de caridade, sómente tirou para si 5%.

Kágawa disse: «A minha pátria passa por uma grande transformação, moral e política. A derrota nos fez um povo novo. Quando o imperador abdicou no dia 15 de agosto de 1945, recebeu a mitologia japonesa o golpe mortal. Alegrei-me que o imperador deixou a pretensão de ser uma divindade e a classe agrícola ficou livre. A prostituição, que tem reinado durante milênios, foi proibida, mas precisamos em nosso pobre país uma revolução espiritual».

De si mesmo disse Kágawa: «Sou um que «joga» com a minha própria vida. Entrego tudo, meu dinheiro, minha reputação social, em fim tudo. Quanto mais cientista me torno, quanto mais penetro no mundo invisível e espiritual. Digo à minha alma: Deixa a avalanche vir; deixa o furacão reunir as suas forças para mostrar o seu furor; deixa os terremotos sacudirem a terra e fendê-la. Não os temo! Para mim a arte mais alta da minha vida é a dor. Sou um trabalhador social e por isto tenho que me interessar dos terremotos, furacões, correntezas marinhas, etc. Separo-me de cada doutrina que prega a fé, mas não pratica a caridade. Sou contra cada político que cultiva a força e que se esquece da caridade. Antes quero ser matado do que morrer da sede num deserto sem amor».

Hoje está Kágawa como um líder cristão japonês, com a alma em fogo. A pessoa que teve o prazer de vê-lo e ouvi-lo, não o esquece tão facil.

(Continuação da página anterior)

Para terça-feira, dia 27 de junho, o Conselho Missionário Suéco, convidou representantes de diferentes sociedades missionárias para uma reunião em Estocolmo, na qual dr. Kágawa expôs seus pensamentos acerca da situação do Japão. Naquela reunião exortava os representantes de mandarem missionários à sua pátria. Se via que, no corpo fraco deste japonês, habitava uma forte e grande alma. Ele é o mais importante homem cristão do presente século. Ele vive na saudável teoria do mundo cristão. Para ele a fé e a obra são unidas. Quer pôr em prática o mandamento de amor. Ele dá tudo para a causa de Cristo.

ERIK JANSSON

 Oscar G. Kessler
e
esposa
participam o nascimento de sua
filhinha
R U T E
Pôrto Alegre, 27-7-50

 Adelcio Pereira
e Noemi Pereira
participam o nascimento de sua
filha
M A R I A
Rio Grande 19-6-50

 Antonio C. do Amaral
e
esposa
participam o nascimento de sua
filha
SENANI MARA
Taquara, 1-8-50

— Como presidente da Sociedade Missionária de Örebro, Suécia, em lugar do redator Algot Ahlbäck, que faleceu em julho de 1949, foi eleito o pastor Birger Eriksson, pastor da Igreja Batista Filadélfia de Örebro, igreja que atualmente tem uns 1.100 membros.

Quem quer estar no primeiro lugar na venda de
LUZ NAS TREVAS?

Vêde que lugar ocupa sua Igreja nos pedidos do mês de
O U T U B R O

Pôrto Alegre.....	200
Pelotas.....	200
Rio Grande.....	150
Santa Cruz.....	150
São Paulo - Capital.....	100
Sorocaba - Est. S. Paulo	100
Esteio.....	100
Santa Maria.....	100

Pedidos abaixo de 100 exemplares não publicamos

EXPEDIENTE
"LUZ-NAS-TREVAS"
Evangélico - Publicação Mensal
Registrado de acôrde com a
Lei de Imprensa e licenciado
pelo D. I. P.
Diretor responsável:
DR. DERLY DE A. CHAVES
Colaboradores Diversos
Caixa Postal, 638 - Porto Alegre
R. G. do Sul - Brasil
Assinatura anual Cr\$ 12,00
Pelo encarregado local Cr\$ 10,00
Número avulso Cr\$ 1,00

Toda remessa de dinheiro deve ser
endereçada a Karl Folke Engelbert-
sson - Cx. Postal 78 - S. Leopoldo